

REVISTA "A Violeta". Ano 8, nº 129. Cuiabá, 30 de outubro de 1925.

# A VIOLETA

Orgam do Gremio Litterario Julia Lopes

Publicação mensal — Directora — BERNARDINA RICH

Anno VIII | Cuiabá, 30 de Outubro de 1925 | N.º 129

## Chronica

NÃO seria "A Violeta" uma revista que se propoz a discutir e a tratar dos assumptos referentes á mulher e á sociedade cuiabana, si se callasse a respeito dos nossos costumes h diernos, quando desses mesmos costumes, ora em artigos inéditos, ora em transcrições, tratam todos os jornaes da nossa terra.

"A Violeta" não pode calar-se, mesmo porque, fallando dos costumes que realmente estão se tornando *livres* o sexo forte não faz mais do que nos atirar uma luva... e nós?!

Liga contra a moda deveria ser creada, sim; mas deveria ser uma liga feminina.

Não achaes vós carissimas leitoras, distinctas mães de familia e moças prudentes que me lêdes, que a nós, só a nós, competia reprimir o exagero da moda?

Porque o homem, elle, por quem *cabecinhas irreflectidas*, põe em pratica astucias mil para agradar-lhe, nos diz — é demais — esses modos, esses trajas, essas danças, estão exageradas. Não vos queremos mais assim, que sejam mais modestas as nossas filhas, as nossas irmãs.

E nós, teimosas, ou melhor vaidosas, lêmos esses artigos e sem nos inportarmos, vamos conduzindo a vida nessa imitação exagerada da moda moderna.

Pensemso nisto um pouco mais e sejamos nós mesmas as defensoras da nossa virtude, o melhor, o maior valioso thezouro da mulher, e combatamos as danças exageradas, a moda de despir, e outras innumeradas novidades, que, se parece que nos fazem attractivas servem tambem para que sejamos attingidas pela luva de um desafio como o da idéa da criação da liga contra a moda, e o que é mais, desafio que nos deixa quiétas... caladinhas.

E porque?! Não temos razão.

\* \* \*

Fallando em moda não posso deixar de elogiar a dos cabellos curtos que tanto tem ido amada das que della uzam.

A respeito, li, ha tempo já, ma sugestão para que moças aprendessem a profissão de cabellreira.

Não sei mesmo porque a idéa não foi avante.

Não acreditam as minhas gentis patricias que *a moda pegue* e continue para todo o sempre?

E si creem porque não procuram accomodações necessarias?

E nece sario seria que houvesse um gabinete proprio para Senhoras, gabinete onde pudessem achar conforto e liberdade, onde enfim, não se expusessem ás consequencias de uma barbearia commum, onde só podem ser incommodadas e incommodar os homens.

Esse, só poderia ser dirigido e nelle trabalharem senhoras ou seuhoritas, para que satisfizesse o fim desejado.

A profissão em vez de ser humilhante seria até bem adequada, mais do que ir-se á

barbearia quando motivos outros impedem de chamar o cabellereiro em casa.

Fica a idéa lançada a espera de que a aproveitem.

\* \* \*

O Gremio Julia Lopes inicia nova phase de vida com a mudança da sua directoria.

Senhoras de reconhecido merito como a presidente e vice presidente, moças intelligentes como são os outros membros da mesma directoria. levarão por certo em avançada os trabalhos do Gremio.

Em uma perspicaz e intelligente escolha, a digna Presidente D. Maria Müller organizou o corpo redactorial desta revista.

Dentre os nomes escolhidos destacam-se os de algumas redactoras que já deram muita vida e perfume a esta revista e os de outras, meninas que despontam hoje nas escolas secundarias, intelligentes, promissoras.

A umas e outras recebemos de braços abertos, conscias que serão nossas incansaveis companheiras de lucta.

ARINAPI



## PAGINA AMERICANA

## Hymno á la Raza Guarany

¡ Héros sin redención y sin historia,  
Sin tumbas y sin lágrimas!  
¡ Estirpe lentamente sumergida  
En la infinita soledad arcana!

Lumbre espirante que apagó la aurora!  
¡ Sombra desnuda muerta entre las zarzas!  
Ni las manchas siquiera  
De vuestra sangre nuestra tierra guarda.

¡ Y aun viven los jaguares amarillos!  
¡ Y aun sus cachorros maman!  
¡ Y aun brotan las espinas que mordieron  
La piel cobriza de la extinta raza!

Héros sin redención y sin historia,  
Sin tumbas y sin lágrimas;  
Indómitos luchasteis... ¿ Qué habeis sido?  
¿ Héros ó tigres? ¿ Pensamiento ó rabia?

Como el pájaro canta en una ruina,  
El trovador levanta  
La trémula elegía indescifrable  
Que á través de los árboles resbala,

Cuando os siente pasar en las tinieblas  
Y tocar con las alas  
Su cabeza que entrega á los embates  
Del viento secular de las montañas.

Sombras desnudas que pasáis de noche  
En pálidas bandadas  
Goteando sangre que, al tocar el suelo,  
Como salvaje imprecación estala;

Yo os saludo al pasar. ¿ Fuisteis acaso  
Mártires de una patria,  
Monstruoso engendro á quien feroz la gloria  
Para besarlo, el corazón le arranca?

Sois del abismo en que la mente se hunde  
Confusa resonancia;  
Un grito articulado em el vacío  
Que muere sin nacer, que á nadie llama?

Pero algo sois. El trovador cristiano  
Arroja, húmedo em lágrimas,  
Um ramo de laurel em vuestro abismo...  
¡ Por si mártires fuisteis de una patria!

Zorr-lla de San Martin

## Correspondencia de d. Martha

Vou lhes contar, minhas caras amiguinhas, o que me aconteceu ha pouco.

Um grande abatimento phisico nascido por certo desse labutar continuo em que a gente vive, fez-me deixar por muito tempo tudo o que pudesse cançar-me e entre tudo o que deixei estavam incluídos os livros, a penna, os papeis.

Estava assim nes a especie de molestia de corpo e alma quando um facto veio despertar-me, e então lançando um olhar retrospectivo sobre o meu passado, reanimei-me e resolvi escrever hoje esta palestra sobre o assumpto que houve por bem encorajar-me.

Passava de meia noite e eu não podia dormir! Isto em uma destas quentes noites de Outubro, que se seguiram aos dias chuvosos de Setembro.

A insomnia traz preocupações e eu me puz a recordar-me de tantos serviços e idéas em projecto nesta cidade, alguns destes até pelas meninas do Gremio Julia Lopes, como seja a arborisação de ruas, aulas noturnas, reuniões litterarias de leitura, etc.

E' verdade, dizia eu, comigo mesma, enhalando-me na minha alva rede de algodão livramentense, aqui tudo morre, tudo acaba em principio de vida ou mesmo *na casca* como alguns pintos que não se sentem com força para romper o envolucro onde se germinam, e morrem.

Eu estou abatida e esse abatimento seja talvez pr. veniente disso mesmo — querer reformar o mundo sem ser um bom architecto.

Talvez que si não me importasse com crianças que anciam abandonadas pelas ruas, entregues á jogatina, si não pensasse na resolução de uma via ferrea, em fabricas, etc, eu estaria bem hõa de saude, livre talvez deste abatimento em que vivo.

E foi assim que adormeci.

Já eram seis horas da manhã e não tinha conseguido despertar-me bem, mas ouvia, meio dormindo, meio acordada, os apitos da hydraulica e da fabrica de sabão e sonhava que alli pertinho de onde eu me achava, no segundo districto, levantava-se uma acreditada fabrica de tecidos de algodão e eu não podia mais aproveitar-me della porque, infelizmente, os meus momentos estavam contados, eu ia morrer em consequencia de

# CONTO GAÚCHO

De LAIR

Continuação

Os cinco annos de curso secundario no celebre Gymnasio S. Luiz dos P. P. Jesuitas em Pariz, foram para Luciano Robles um solido preparo ao curso universitario na Sorbonne.

Fallava correntemente o francez, estudou o latim e os seus classicos immortaes. Conhecia bastante o grego. Nas mathematicas e nas sciencias naturaes revelou magnificas aptidões para o estudo.

As notas, os exames, a estima dos professores, impondo-se á sua natural modestia, despertaram-lhe, a consciencia de seu valor. As viagens e os passeios pelo interior da França, acompanhados e guiado por amaveis e illustrados Cicerones, fizeram germinar no seu seio, uma idolatria pela historia gloriosa da França, eternizada nos seus monumentos artisticos plethoricos de mocidade alguns, na fixidez eterna dos seus marmores e bronzes, velhos e caducos outros, certo mais veneraveis com as ogivas cómpletadas pelo ramo verde obscuro de uma trepadeira; as columnas truncadas pela rajada do vendaval, ou talvez, pelo vendaval das revoluções sociaes, e as torres mal seguras, entre escombros tenebrosos, anninhando-se a coruja, fixa as pupillas immoveis, nas pupillas obscuras de uma humanidade que passa com trevas impenetraveis n'alma peccadora.

A França! O Christianismo! A arte! A Sciencia!

A Sciencia! quem era essa deusa, mais bella que a Minerva dos Athenienses! Ignorava-o. Talvez por isso um amor gigante e uma paixão indomavel, levava-o a procural-a. Sentia-a no seu seio, e ao mesmo tempo parecia-lhe longinqua e quasi inaccessible como um Eldorado.

Quem reconhecera no bacharel Luciano Robles, o dia da sua collação do grau no historico Collegio de S. Luiz, o gauchinho alegre e destemido das margens do Jaguarão Chico?

Porque essa noite entre o brilho deslumbrante da tradicional distribuição de premios e no seio da mais elegante e requintada sociedade, as lembranças

da infancia, assaltaram-no com tanto impeto e prepotencia? O bacharel Luciano, dizia elle sorrindo com igo mesmo, e emqua to apertava o laço da sua gravatinha branca, parecia-lhe apertar em dias longinquos, o nó de um lenço de seda vermelho divisa dos farrapilhas heroicos e que elle orgulhava-se de ostentar como marco de sangue e de sacrificio, em redor do seu pescoço apumado e da sua arrogante cabeça.

Envervou o casaco do impecavel smouking preto e não poude conter uma gargalhada.

— Menino, deixe de vender farinha. Um moço d'essa cidade com a camisa de fóra dizia desde o fundo das suas reminiscencias a velha mãe cançada de ralhar-o.

E elle pegava a insummissa camisa, tambem ella fanatica pela luz e a liberdade e tornava a escondel-a entre os suspensorios em forma de X que lhe crusa ram as espaldas. E quasi se envergonhou de si mesmo. O Bacharel Luciano, Pariz, a sua civilisação. A Sciencia e as luzes. A vaidade tinha atravessado o seu peito forte, e uma vergonhosa vergonha do seu passado, subiu-lhe ás faces, onde imperceptivel camada de pós de arroz, encobria a pelle tostada pelos reverberos de luz das cochill.s riograndenses. Dos soberbos automoveis desciam agora as familias aristocraticas de Pariz e num caracolear de reverencias e inclinações, lá iam repetindo as eternas phrases elegantes do espirito francez. Senhoras e senhoritas num nimbo de perfumes, e vestidas com essa graça cujo segredo é o segredo das parisienses, davam ao grande salão de actos dos P. P. Jesuitas a idéa de um immenso canteiro de dhalias de todas as cores. E lá estava tambem Emilia Charette, a menina rica e graciosa, que lhe enchia a alma de sonho e os sonhos de almas. Mãe de seu melhor amigo, tinha lhe roubado muitas horas de lento seismar. Ella tambem amava-o, por ser americano e valente; amava-o pela sua tez morena e olhos pretos, que tanto o distinguíam dos olhos azu-

lados e claros da mocidade nortista da França. Amava-o por um mysterio de lendas e valentias que rodeava o seu berço, tornando-o aos olhos della um heroe de romances ou de fitas. E aquillo que ao principio foi simples galanteio e passatempo innocuo, hoje tornara-se uma paixão violenta e dominadora.

Elle acariciou um terno e delicado passarinho e hoje uma aguia atrevida e cruel lhe enterrava as garras até o mais intimo das suas entranhas, torturando-o deliciosissimamente.

Luciano tinha-a convidado expressamente, e foi facil tarefa de Emilia conseguir a licença paterna do General Charette um velho official de Cavallaria, cuja vida passava-se agora entre os livros de sua magnifica bibliotheca militar, num castello, fóra da cidade. Emilia insistiu até para que o General acstisse o paraniphado do amigo, predilecto do seu filho. E assim foi, Luciano cumprimentou respeitosamente o General, e commovido saudou a graciosa menina. Acompanhou-os até o lugar de preferencia, e depois foi se sentar entre o grupo emocionado dos seus companheiros finalistas de curso.

Elle tambem sentia a necessidade do silencio e do re olhimento. Olhava para o publico e não via. Sobre a mesa coberta de magnifico tapete de lã grenat, estavam os diplomas, o barrete e os anneis.

E elle via, como num pesadello, laços e esporas, e mais além a boiada bravia, e um grupo de gauchos rudes, feios brutos, ensanguentados, derrubando um boi e esquarterando-o entre alegres gargalhadas; e pondo na lamina do facão essa intelligencia anatomica e essa crueldade artistica que elle bem conhecia e em outros tempos tanto admirara até. Sentiu uma revolta e uma repugnancia invencivel. Atravez das luvras brancas, viu manchas de sangue, e sentiu os callos grosseiros da labuta campestre. Que horror! Graças a Deus que tinha sahido desse ambiente atrazado e inculto. Boa idéa a de seu pai, essa de mandal-o a Pariz. Seu pai?! O que seria do Coronel Ignacio Robles a estas horas! Pensaria no seu filho? Bom, velho, mas tão ignorante! Fortuna que lá não estivesse com outros pais dos seus collegas! Que figura faria o velho estancieiro, de bombachas, ponche, chapéo alado e esporas estrella-das, no meio de tanto frack e cartola? E Luciano teve um peccaminoso sentimento de apostasia para tudo quanto

fôra a unica realidade e a unica nobreza da sua vida.

— A sua fazenda? uma madrigueira de feras.

— A sua infancia livre e descuidada? uma pagina vergonhosa que quizera cancellar da sua historia.

— Maldonado, Nha Candinha? pobres seres humanos, aos quaes tinha consagrado uma afeição sem porque.

— Primor! E riu -- O que é um pobre cavallo perto de um soberbo Renault, como o do General Charette?... Por illação de idéas lembrou-se de Emilia e commoveu-se. Comparou-a com Eulalia. Eulalia tão rustica, queimada pelo sol, montando a cavallo como uma amazona, tirando leite das cabras, junto a cerca do curral. *Eulalia!* Porque se lembrava de Eulalia nessa hora triumphal, junto a Emilia Charette a mais graciosa e espiritual das meninas? -- *Eulalia!* Uma roceira, disse por fim, e com um gesto afastou o phantasma importuno. A orchestra tocou uma ou verture. O P. Reitor subiu á tribuna e começou uma longa e arida dissertação pedagogica. Luciano sepultou seus olhares nos longinquos horisontes pintados no telão de boca—e continuou scismando. Uma cousa era certa—Triumpharia na vida. Tinha aptidões. A sua energia, o seu espirito de iniciativa, valeram-lhe no Collegio o apellido de *cacique* e elle no fundo sentia-se orgulhoso. Na sua ultima carta propoz ao seu pai ingressar logo na universidade e para esse fim lhe mandasse um pouco de dinheiro. Não era preciso voltar ao Rio Grande antes de terminar o curso de medicina. Os números do programma iam-se succedendo com a mais exstricta regularidade. Agora seria a collação de gráu.—Luciano Robiss! disse o secretario.—Elle subiu ao estrado. Tinha plena consciencia da solemnidade da hora. Jurou.

O Reitor lhe impoz o barrete.

Estrugiram os applausos e a orchestra tocou alguns compassos marciaes. Olhou para Emilia; E ella lá estava com o rosto incendido, comendo-o com os seus olhares fiascantes e applaudindo-o calorosamente. Elle sorriu. Em vertiginosa revista lembrou-se dos seus pais, da sua infancia. Onde estaria Eulalia?

E a viu montada a cavallo, recorrendo tristemente as cochilhas, com os olhares perdidos no horisonte, como procurando uma estrella que ia se occultando alem das collinas solitarias.

Em sua consciencia quasi germinou um remorso. E quando o General Charette o seu paranympho o abraçou carinhosamente, e lhe disse algumas phrases da mais requintada diplomacia, elle teve a sensação precisa e nitida de toda aquella comedia... e do vacuo que deixavam no seu espirito os seus queridos, que nas longinquas cochilhas americanas morriam das saudades de Luciano, e viviam do orgulho e da esperança de Luciano, a flor mais linda das margens do Jaguarão.

*Continúa*

## SUZY...

Suzy, vem cá, queridinha... A pequerrucha fitou-me um instante com seus olhinhos azues e meigos e, correndo, veio ao meu encontro. Beijei-a repetidas vezes, e, depois, fil-a sentar-se ao pé de mim e comecei a fazer-lhe perguntas, umas após outras.

Suzy, é linda, muito linda! Possui, apenas, quatro risinhas primaveras.

E' gordinha, tem a tez clara e levemente rosada, olhos semelhantes a um pedacinho do céu, cabellos louros que lhe caem, em cachos, negligentemente, pelos hombros e uma boquinha bem feita, fresca como uma petala de rosa e tão rubra como uma ceja madura...

Quando sorri, mostra uma fila de dentinhos alvos e eguaes. O rubi dos labios fórma um contraste encantador com a perola dos dentes. Gosto tanto, tanto da minha Suzy...

E' um anjo que desceu á terra para dar felicidades a todos que o cercam.

Suzy contou-me muita coisa a respeito de suas *filhinas* e dos seus brinquedos.

Estava sentada na cadeirinha de balanço, com um bebê ao collo, cantando para adormecel-o. Extasiada, contemplava eu o bello panorama que, então, se me depa-rava.

O sol ia, aos poucos, se escondendo, deixando manchas avermelhadas no fundo azul do céu.

Seus ultimos raios banhavam os altaneiros ramos das grandes arvores. As coilinas verdes e as folhas de jaspe ou de esmeraldas, tinham reflexos d'urados. Passaros gorgêavam como a saudar o declinar da tarde. Andorinhas, céleres, agitavam as azas e cortavam o azul limpido do firmamento. Voar, voar... Quantas avesinhas, quantas, voavam, á procura do ninho ou de um abrigo.

Que maravilhoso espectáculo! Meu Deus, si pudes-se reproduzir em uma tela tudo de bello que meus olhos vêem! Tudo, a natureza com seus innumerados e grandiosos quédros, os rios, os campos, as flôres, as montanhas!... Mas não é possível; isto é um dom que, a poucos, áquelles a quem



chamamos *privilegiados*, o Creador concede. Não ter o dom de escrever, não ter o dom de pintar, não ter, enfim, dom algum, é muito triste, Senhor!

Agora, as primeitas estrellas brilhavam no céu e a cidadezinha escondia suas magnificas paizagens, nas sombras da noite... A contemplar tão lindo panorama, esqueci-me de Suzy. Ella, a coitadinha, esperou um pouco, mas, como eu não lhe falasse e parecesse *senhar*, disse-me com uma vózinha encantadora, entre zangada e chorosa: «Tarly, que ingratidão, já não te lembras da tua Suzy? Vou me embora... Chamaste-me e agora nem fazes caso de mim!»

«Não, minha querida, não faças isso, estava tão encantada com o pôr do sol em nossa terra, é tão lindo, tão surpreendente, que até me esqueci por momentos da minha Suzy. Vem, vamos entrar, já é tarde, não te zangues comigo, não, amanhã...»

Amanhã faz annos a minha afilhadinha. Com que contentamento receberá os presentes que ganhar, com que graça agradecer-os-á. Sua risada crystalina alegrará a casa toda, e sua vózinha suave e cálida vibrará, qual uma corda magica,

no ouvido e no coração dos que a adoram. Imagino a festa que fará ao lhe dar, amanhã, uma boneca, uma linda, preciosa boneca. Saltar-me-á ao pescoço, beijar-me-á e, correndo, levará o presente para seu quarto e o deixará na cama, junto a s outros.

Compre um bebê de faces ro adas como as della, olhos azues e cabellos louros, tambem semelhantes aos da queridinha, Mas nem quero comparal-a a uma boneca: é tão viva, tão intelligente, que só no rosto se assemelha aos lindos *filhos* que tanto quer...

Meu Deus, como estou contente por poder proporcionar amanhã uma grande alegria á minha afilhadinha, minha Suzy, a quem desejo tanta, tanta felicidade!...

TARLY

### AVISO

Devendo o gremio Julia Lopes reunir-se no proximo domingo 1.º de Novembro, a fim de tratar de assumptos importantes, convida-se a todas as socias para essa reunião que terá lugar ds 9 1/2 da manhã, na casa n.º 7 d rua 7 de Setembro.



# Anima Rerum

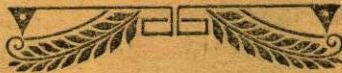
FELIX PACHEGO

*O', Almas immortaes, momentaneas esposas  
De corpo, fragil vaso, imperfeito, de argilla!  
Almas, onde ides vós, depois que se aniquilla  
A Carne e se desfaz no mysterio das lousas?*

*Alma, que sinto em mim, Alma, que em mim repouzas,  
Alma, que és o meu Eu, responde-me, Sibylla!  
Ascenderás, um dia, á região mais tranquilla,  
Ou ficarás na Terra a palpitar nas Cousas?*

*...Procurae-o na Flor, Mãi, que perdeste o filho,  
Noivo, que a julgas morta e fria, o olhar sem brilho,  
Ella vive no Céu, estrellado e profundo!*

*Existe em cada pedra a alma de um insensivel.  
Homem, temeí o Mar: — o Mar é o reino horrivel  
Das Almas sem Amor que andaram pelo mundo!*



## Offerta á Violeta

Desejando fazer um lindo "bouquet", para, agradecida, oferecer-te, cara Violeta, e, não encontrando nos muitos jardins por mim percorridos, flores, que pudessem com a sua candura e o seu perfume, traduzir o que sinto, fui procuralas na praça Alencastro, Domingo, á tarde, e agora posso dizer-te como é o meu desejo: Querida, sinceramente agradecida com a tua inexcedível gentileza, lembrando-te de mim, simples cuiabana, fóra ha tres annos desta cidade, porem, amando-a sempre, trago-te em retribuição estas flores, lindas, graciosas e perfeitas, apanhadas por mim mesma, symbolizando cada uma dellas a afeição, o carinho e a lealdade desta, que, como sempre, continuará tua amiga, trabalhando para o teu bem, e elevando-te, cada vez mais que puder. E os ramalhete distincto, feito com muita perfeição e arte, taes são as qualidades das flores: uma rubra rosa, a encantadora Oscarlina Addôr; uma singela cravina, a modesta Alcina Jorge; uma linda papoula dobrada, a irresistível Sylvia Gurgel; uma galante rosa amarella; a symphthica Véra Caldas; um mimoso myosotis, a gen-

til Divonne Addor; uma garbosa dalhia, a elegante Nair Lima; uma triste saudade, a seductora Haydée Ponce; uma alegre sempre-viva, a graciôsa Lygia Addor; uma bonita angelica, a formosa Ada Sarcelli; uma chic rosa louca, a espirituosa e encantadora Yolanda Addor; um altivo malmequer, a graciôsa Dinah; uma bellissima bonina, a bôa Annita Martins; um modesto narciso, a delicada Dina de Arruda; uma perfumosa violeta, a modesta Alba Novis; um mimoso jasmim, a espinhosa Lenira de Oliveira; um soberbo e non-perfeito a bella Altair Cardoso; uma risonha madre-silva, a robusta Constança Pereira; um lindo pingão de amor, a provocante Amadínha Caldas; uma deliciosa e melia, a amavel Ruth Pompeu; um apreciado crysanthemo, a bondosa Affonsina; um galante trevo, a angelical Elzã de Figueiredo e uma deslumbrante margarida a linda Perolina Cunha; e este "bouquet" amarrado com uma simples fita roxa como a saudade que ora me perturba, é teu, amada Violeta, eu t'offereço, faze delle, o que te convier, que eu applaudirei o teu gesto e ficarte-ei eternamente grata se o acolheres carinhosamente.

*Eileen Mia Thir*

## Idéa estupenda!

Muito a proposito me veio á mente uma idéa estupenda, mas, um tanto coersiva, direi porque:

Lembrar-vos-eis do— Conto mensal — que a nossa collega Lair se propôz apresenta lo?...

En, suggerida por aquella idéa a que chamei estupenda, estupenda sim, pois, vem reavivar os factos remotos que, aliás são conhecidos dos que passarem pelos olhos estas desconcertadas linhas, a par do conto que acima já disse, passo ao assumpto, embora coacta por não possuir o *humour* da collega:

Constava o anno egypcio de 365 dias e era dividido em 12 mezes de 30 dias aos quaes, no fim do ultimo mez, e acrescentavam 5 dias complementares.

Os egypcios eram crentes fervorosos da immortalidade da alma a qual suppunham que, após uma serie ininterrupta de provações, julgada pela Divindade, se era reconhecida justa, se reuniria ao envolucro corporal que fôra, anteriormente, por ella animado, afim de recommençar á vida terrena, o que, segundo as suas creanças, se effectuava 3000 annos posteriormente á vida espiritual.

Por essa razão tratavam de conservar o corpo embalsamando-o.

E, pelo mesmo motivo, cada soberano, quando subia ao throno, dava inicio, antes de tudo, á construcção do seu tumulo que era em fórma de pyramide.

Em o antigo Egypto, os sacerdotes, unicos cultores das sciencias, possuíam conhecimentos que o povo profano, inteiramente ignorante dos phenomenos naturaes

por elles produzidos, tinha como verdadeiros milagres!...

O *echo*, por exemplo, que para nós é um conhecido phenomeno acustico produzido pela vibração do ar que encontrando um obstaculo, como um muro, um bosque, um rochedo ou outra qualquer elevação de terreno, em uma distancia maior de 17 metros do producto do som, reflecte nesse obstaculo as ondas sonoras era altamente concebido como manifestação de uma divindade!

E, quando ha duas ou mais superficies oppostas que reflectem successivamente as ondas sonoras, ha *echos multiplos*.

Ora, os sacerdotes egypcios, conhecedores das leis naturaes que produziam o echo, aproveitaram este conhecimento para construir diversas maravilhas acusticas.

Aproveitando tubos estreitos numa extremidade e largos noutra, pôe-se augmentar consideravelmente a voz ou outro qualquer som; assim que, uma palavra murmurada em o lugar onde está a extremidade estreita do tubo, ouve-se distinctamente na extremidade larga como se fosse pronunciada em alta voz.

Os cientistas egypcios conheciam tambem varios phenomenos *luminosos*, que, aos olhos dos profanos pareciam cousas milagrosas!

Entretanto, hoje, graças á divulgação das sciencias, entre as quaes sobresahe a Physica e a Chimica, que nos dão amplos esclarecimentos relativos aos phenomenos que, em o Egypto remoto, eram considerados (se bem que aos olhos destituídos da luz do saber) verídicos e incomparaveis milagres, pode-se,

por conseguinte, fazer uma confrontação da sciencia antiga com a recente a qual, não vedando a sua irradiação bemfazeja aos que a procuram com ardor, extermina para sempre os inveterados preconceitos que a credulidade popular se abeberava em o velho Egypto!

E, fica, pois, externuada a—ldéa estupenda!

*Themis*

---



---

## Sessão

---



---

## festiva

Em um ambiente de flores, repleto de diligiosa e attrahente simplicidade, o gremio Julia Lopes realizou a 27 do passado uma sessão festiva por occasião da posse da sua nova directoria, a qual foi declarada empossada pela digna presidente D. Edith Corrêa.

Pela antiga directoria fallou a oradora official D. Maria Dimpina L. Duarte, que fez um resumo historico do gremio, lembrando os nomes das suas primeiras pioneiras, entre as quaes aquella que ora assumia pela 2ª vez a suprema gestão dessa associação, e, ao terminar, em phrases entusiasticas saudou as novas dirigentes, externando as esperanças de todo o gremio na sua competencia e dedicação.

A parte littero musical, esteve impecavel, graças aos esforços e boa vontade das nossas gentis amiguinhas, encarregadas daquelle desempenho.

Ao encerrar-se a sessão, a nova presidente D. Maria Müller, com a simplicidade e graça de linguagem que todos lhe conhece-

mos, dirigiu a todas as associadas, phrases de animação, manifestando os desejos que nutre de levar de vencida os obstaculos que possam retardar o progresso dessa associação e a convicção firme de que as suas consocias cerrarão fileiras, para, com ella collaborarem na grande obra da prosperidade do gremio.

Em seguida apresentou a lista dos nomes por ella escolhidos para o corpo redactorial da revista do gremio e outros cargos que em outra sessão publicamos.

Encerrada a sessão, foi pela orchestra, executado o bello dobrado—Gremio Julia Lopes e convidada a assistencia para a assignatura da acta, levando todos que alli se achavam agradável recordação daquelle festa de arte.

Não podemos encerrar esta noticia sem apresentar a gratidão tinctos mo os Srs. Alfredo Miraglia e Eucharío de Figueiredo os nossos agradecimentos pela valiosa cooperação prestada áquelle festival.

++

Conforme disposição dos estatutos do nosso gremio, no Art. 10º. a nova presidente, depois de tomar posse do cargo, fez ler, na mesma sessão, a lista dos nomes que escolhêra para a direcção, redacção e outros cargos de sua indicação e que são as seguintes:

### DIRECTORA DA REVISTA

D. Bernardina Rich.

Redactoras—D. Maria Dimpina L. Duarte—D. Theresza L. de Queiroz—Stas Maria Isabel do Couto—Silvia Pompêo de Barros—Herminia Leite, Astrogilda Moreira—Affonsina de Carvalho

—Alba Novis—Erolides Botelho  
—Anna Isabel de C. Barros—Dinah Ponce de Arruda—Altair Cardoso—Elza Duarte Monteiro Clarice de Lima—Carbia de Mattos.

### ORADORAS

D. Maria Dimpina L. Duarte  
—Stas. Herminia Leite e Dinah Ponce de Arruda.

### DIRECTORA DE CONCERTOS

D. Zulmira Canavarros.

---



---

## Gremio "Castro Alves"

Magnifico na sua desprenteciosa singeleza o festival litero-musical que na noite de 13 nos proporcionou a sympathica aggremação do «Castro Alves».

O salão artistica e festivamente engrinaldado de azul e branco tinha a etherea semelhança de um logar de sonho onde a espiritualidade docemente fluctuava.

Num ambiente assim, a rendilhada harmonia dos sons assume suavidades magicas e estranhas.

As composições musicas finamente interpretadas, os numeros de canto revelando-nos encantadoras vozes juvenis, os de declamação patenteando-nos perfeitas conhecedoras da arte de dizer, e as peças oratorips de inestimavel valor, tudo foi geral e perfeitamente apreciado.

O tornelo castiço da phrase lindamente vestiu ideias profundas do lidi-mo pensador que é Alcindo de Camargo e gloriosamente revelou-nos o jovem e já victorioso talento de Januario Miraglia no seu elogio ao mallogrado cantor de Y. Inca-Pirama.

Ao «Gremio» pois os nossos calorosos parabens.

++

### PRO' GREMIO

Por iniciativa da nossa distincta companheira D. Zulmira Canavarros, socia benemerita do nosso gremio, realizou-se um es-

pectaculo variado no *Cine Parizien* e cujo resultado liquido, essa nossa gentilissima consocia offereceu a esta redacção, para o inicio do peculio que temos em vista formar para a aquisição do prélo destinado á nossa revista.

Essa offerta que foi de 289\$, falla bem alto do interesse e devotamento desta valorosa consocia, a quem o gremio é já devedor de serviços innumerados.

++

### HOSPEDES

Passageiro da *Iguatemy*, achase em nosso meio, depois de prolongada ausencia, o nosso estimada conterraneo Sr. Theodomiro Serra, em visita a sua extremosa familia. Ao distincto moço *A Violeta* apresenta a sua affectuosa visita com os melhores votos de agradavel permanencia entre nós

Pela mesma embarcação veio igualmente em visita aos seus, o professor Eduardo Malhado, que ha muito tempo se acha ausente de nosso meio.

Apresentando-lhe a sua visita, esta redacção sente-se muito satisfeita em vel-o novamente na sociedade cuiabana.

### OS QUE PARTEM

Com destino ao Rio de Janeiro seguiu em principios do mez corrente em companhia de seu digno esposo o Dr. Virgilio Corrêa a nossa muio presada e distincta consocia D. Edith A. Corrêa.

Ao embarque do estimadissimo casal, compareceram altas autoridades e innumeradas familias.

O gremio Julia Lopes que alli se fez representar por uma comis-

são, apresenta aos illustres viajantes os seus melhores votos de feliz viagem e prompto regresso.

—  
Apresentou-nos suas despedidas a nossa gentilissima consocia Sta. Erotides Botelho, redactora desta revista Desejando-lhe agradável viagem, esperamos em breve ter o prazer de abraç. l-a.

## Notas sociaes

Fazem annos neste mez—

A 2 O Sr. Nilo P. de Arruda, nosso estimado conterraneo e distincto amigo da nossa revista.

A 3— D. Candida N. do Nascimento, senhora muito conceituada em nosso meio.

A 7— O Dr. Palmyro Pimenta, um dos ornamentos da nossa magistratura, muito apreciado pela sua cultura e maneiras distinctas.

A 8 O nosso estimado e distincto conterraneo Sr. Olavo Dutra, alto funcionario do Banco do Brazil.

A 9 — A nossa bonissima amiga D. Antonina D. Monteiro, senhora muito estimada em toda a nossa sociedade pela sua extraordinaria bondade.

A 11— A nossa gentilissima consocia Sta. Affonsina de Carvalho, dedicada professora da Escola Modelo.

A 15— D. Thereze Lobo de Queiroz, competente professora da Escola Modelo, socia fundadora do nosso gremio, redactora festejada desta revista e nossa prezadissima amiga.

A 16— D. Helena Zorron Marques, esforçada professora publica e nossa dedicada consocia e boa amiga.

A 19— D. Antonina de Barros Barbieri, nossa gentilissima consocia e muito apreciada amiga.

A 20— O interessante Augusto, filho querido do Sr. Julio S. Müller, Director das Escolas Modelo e Normal.

A 21— O Dr. Epaminondas, ornamento da classe medica em nosso meio, onde é estimadissimo pela sua grande competencia e philantropia.

A 30— A nossa presada amiga Sta. Otília Viegas, que em toda a nossa sociedade goza de inumeras sympathias.

A todos— A Violeta saúda prazenteira com votos de— muitas felicidades.

## FALECIDO

A 6 do corrente, finou-se nesta cidade o nosso estimado e prestimoso conterraneo Sr. Francisco Ferreira Mendes.

Laborioso, honesto, e sobretudo extremamente modesto, era o extinto muito considerado por todos que o conheciam. Musicista de valor, as suas harmoniosas composiçõesahi estão para afirmar os seus meritos na arte divina. O gremio "Julia Lopes", deve-lhe entre outros serviços, a composição do seu hymno onomastico que é uma cadeia de harmonias, do inicio ao termino.

E, pois com intensa magua que registramos esse triste acontecimento, apresentando a todos os membros da conceituada familia Ferreira Mendes as expressões sentidas do nosso pezar, e depositando sobre o tumulo do inesquecivel morto—uma braçapa de saudades—portadora da nossa grãudão inmorredoura.